

Jorge Manuel Godinho Sampaio, nº mecanográfico 34950, sócio nº 4158,
jorge.m.sampaio@tribunais.org.pt
933339739

APRESENTA A SEGUINTE PROPOSTA:

Para apresentação e discussão no IX congresso Nacional

Do Sindicato dos Funcionários Judiciais:

Em introdução à proposta pretendo fazer constar o seguinte:

Introdução e análise:

Desde há mais de vinte cinco anos até agora, pese embora as várias iniciativas apresentadas e formas de luta ocorridas, nenhuma alteração substancial ocorreu na carreira; nenhum melhoramento ocorreu, antes pelo contrário; nenhuma reivindicação foi atendida.

Mudamos de século e, mudanças na vida dos oficiais de justiça, só para pior.

Pelo meio houve algumas vitórias alcançadas pelo sindicato, mormente, nas ações judiciais intentadas e ganhas, mas, mesmo estas, não tendo sido executadas, nada fizeram mudar, em nada melhoraram a vida profissional de cada um de nós, antes nos tendo trazido mais ansiedade e frustração.

Assim, temos de questionar. O que correu mal?

A meu ver e como já por diversas vezes defendi existem vários fatores que têm contribuído para tal:

- Boa vontade em excesso por parte da Direção do SFJ relativamente à tutela;
- Discurso ambíguo e até contraditório quando da apresentação das reivindicações à tutela;
- Períodos de espera por respostas demasiado longos, o que leva ao esfriamento do ímpeto lutador da classe;
- Falta de ambição nas propostas apresentadas à tutela; e,
- Falta de gradação nas formas de luta e planeamento das mesmas. Ficando, por vezes, a triste sensação, de que as ações de luta não são devidamente planeadas, tendo em conta os objetivos a atingir. Exceção feita à greve aos atos, quando a mesma foi possível.

Desde a presente data e até ao final do Verão, altura em que poderá começar a ocorrer o ocaso do governo e até a sua queda, temos duas datas importantes, que poderão e deverão servir de marcos para a nossa causa. As eleições para o Parlamento Europeu e as Férias Judiciais de Verão.

Aproveitemo-las pois.

A seguir apresento a MINHA PROPOSTA, sendo certo que, tão cedo, não voltaremos a ter oportunidade igual.

Tenhamos a coragem de marcar e divulgar fortemente na comunicação social uma greve geral, de um mês, por todos, ao mesmo tempo e em todo o lado, a começar a 17 de junho e a terminar a 15 de julho.

Após o término da greve sequem-se as férias judiciais, reabrindo os tribunais a 2 de setembro. Porém, se até à segunda semana de greve, nenhum compromisso fosse alcançado com a tutela, marcar-se-ia nova greve de 02 de setembro a 30 de setembro.

Estas marcações, avisos e pré-avisos deveriam ser apresentados com muita antecedência, para dar tempo à discussão pública e desgaste político do governo.

As nossas reivindicações à tutela deveriam ser ampliadas e secundarizarmos a integração dos dez por cento.

Esta medida da integração do suplemento por tão antiga ser e haver legislação própria que legitima a sua integração, deveria ser falada nestes termos e não como a maior e principal reivindicação.

As reivindicações à tutela deveriam ser:

- Atribuição de um suplemento de disponibilidade:

- Pagamento das horas extraordinárias efetivamente efetuadas:

- Aumento do valor pecuniário dos vários escalões nas diversas categorias:

- Aumento do número de escalões em cada categoria para compensação e cabimento de eventual descongelamento do tempo, similar ao da carreira dos professores.

- Negociação de compensação pela disponibilidade perante e trabalho grátis efetuado ao longo dos anos, através da aplicação de um regime de reforma próprio.

Quanto ao novo estatuto, caso queiram um novo, demos tempo à tutela para o seu estudo, apresentação e discussão, o que pode demorar, e as medidas atrás elencadas, por urgentes e justas, não podem esperar.

Todos os governos têm tido culpa da situação em que nos encontramos.

O novo governo já tomo posse e, pela demonstração da apresentação do programa, tudo leva a crer que a situação continuará, não se antevendo mudanças, no que á nossa causa diz respeito.

Tenhamos pois coragem de lutar, de lutar de tal forma que, de uma vez por todas os graves problemas tenham solução.

O Sócio nº42158 – Jorge Manuel Godinho Sampaio.

Jorge Manuel Godinho Sampaio